

EDITORIAL

Revista Científica da UNIFENAS: “Rumos da Ciência para os próximos tempos”

Nossas sociedades passam atualmente por grandes transformações, fruto da mudança de era: com o desenvolvimento da internet e das tecnologias da informação e comunicações, deixamos a Era Industrial para trás e entramos na Era Digital, inaugurando um tempo em que tudo é muito mais rápido e as mudanças são implacáveis. A resistência de determinados segmentos de mercado contra a Uber, por exemplo, nada adiantou, pois as pessoas na Era Digital anseiam por soluções práticas aos problemas do dia a dia. A mobilidade urbana com “motoristas de aplicativos” se tornou muito mais prática do que as alternativas anteriores! Os problemas passaram a ganhar novas soluções, e as velhas soluções tendem à obsolescência. A digitalização de processos diversos, a consequente globalização e o dinamismo característico desta Era representam impactos em todos os aspectos da vida moderna: a Sociedade 4.0 e a 4ª Revolução Industrial.

Queiramos ou não, temos que compreender este momento em que a internet mudou nossas vidas e exige uma renovação da nossa cultura. Por mais complexo que seja este processo, temos que entendê-lo, pois é necessário nos adaptarmos ao impacto de todas estas mudanças provocadas pelos avanços da Ciência que, definitivamente atrelada à economia, deu origem à Economia do Conhecimento. As inovações tecnológicas se tornaram uma tendência, isto porque o progresso

científico e tecnológico avançou muito em todo o mundo desenvolvido e se aproximou muito mais do mercado e das necessidades reais das pessoas. Reservar um quarto de hotel, agendar uma consulta, escolher e comprar uma passagem para a viagem dos sonhos, tudo ficou mais à mão: na Era Digital, caracteriza-se a busca pela eficiência, agilidade e acessibilidade. O mundo está se tornando um lugar melhor para se viver, graças aos avanços do conhecimento científico, que se tornou a base do desenvolvimento econômico e social.

Neste mundo novo, os jovens ganharam protagonismo por serem digitais; eles ensinam aos mais velhos, analógicos! A crescente importância da Ciência levou as nações que buscam consolidar-se no futuro a priorizar fortemente o desenvolvimento da Ciência, das Tecnologias e das Inovações, criando incentivos e mecanismos para a melhoria do ensino de ciências, para todas as idades. Ao que tudo indica, não há futuro promissor para os países que não investirem pesadamente na pesquisa científica de classe mundial, na modernização das universidades e nos institutos de pesquisa. Universidades e empresas precisam trabalhar juntas na promoção de talentos e pesquisas aplicadas para a geração de novos negócios. Programas robustos de criação e aceleração de *startups* têm sido criados em todo o mundo como um meio de gerar, em menor tempo e menor

custo, novas empresas com potencial de alto impacto, com expectativa de geração de empregos, ampliação da arrecadação de divisas, desenvolvimento de novos produtos e serviços e melhoria nas condições de vida e de mercado. Deve-se entender o empreendedorismo inovador não apenas como um elemento importante a um mercado competitivo, mas também como grande motor da qualidade de vida e da inclusão social.

Desde os primórdios da Era Industrial, da máquina a vapor à eletricidade, a Ciência apresenta importância crescente. Nossa sociedade, nossas instituições, todos nós devemos reconhecer este momento de grandes mudanças e investir em Ciência e suas aplicações, dentro de um planejamento de crescimento sustentável, abarcado por todos, sociedade e governos.

Não é mera questão de visar um bem coletivo, mas também de evitar a derrocada do país em termos comparativos, visto que não seguir este caminho nos deixará vulneráveis enquanto nação! Isto também porque a Ciência dos próximos tempos será ainda mais influente na criação de novas tecnologias e aplicações, como da inteligência artificial, dos robôs, dos sensores,

da “internet das coisas” nas áreas de medicina, saúde, agricultura, construção de infraestrutura e bem-estar social, entre muitas outras.

Por tudo isto, o mundo de hoje exige atitude. Atitude das pessoas, atitude das instituições. Não dá mais para não aprender Ciência, não dá mais para negligenciarmos a educação. Precisamos de uma nova educação, digital, capaz de encantar a juventude! Não dá mais para permitir que nossos alunos não se dediquem aos estudos em função do desinteresse que apresentam por um modelo ultrapassado de ensino. Um novo e dinâmico sistema educacional é cada vez mais necessário para combater a ignorância, que nos condena aos preconceitos e às lamentações pela volta do mundo antigo – que não voltará jamais – porque o caminho é pela descoberta de um mundo melhor, mais inclusivo e menos desigual. O Brasil, nós todos, precisamos valorizar a Ciência e a Tecnologia e não perder mais tempo na educação de nossa gente, abraçando uma pauta positiva que nos permitirá garantir um lugar digno diante da competição global.

Evaldo Vilela
Presidente da FAPEMIG
Membro da Academia Brasileira de Ciências
Ex-Reitor da Universidade Federal de Viçosa